



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - DESAPARECIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0738/10	DATA: 01/06/2010
INÍCIO: 15h21min	TÉRMINO: 16h55min	DURAÇÃO: 01h33min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h33min	PÁGINAS: 33	QUARTOS: 19

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

WALTÉA FERRÃO RIBEIRO – Presidenta do Portal Kids.  
LUIGI BARICELLI – Ator e apresentador de televisão.

**SUMÁRIO:** Esclarecimentos à Comissão sobre as causas, as consequências e os responsáveis pelo desaparecimento de crianças e adolescentes no Brasil.

OBSERVAÇÕES

Reunião transmitida ao vivo, via Internet, pelo serviço Web Câmara, conforme autorização da Presidência da Comissão.  
Houve exibição de imagens.  
Houve exibição de vídeo.



**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Havendo número regimental, declaro aberta a 42ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as causas, as consequências e os responsáveis pelo desaparecimento de crianças e adolescentes no Brasil.

Informo às Sras. e aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da ata da 41ª reunião. Indago se há necessidade da sua leitura.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA AMIN** - Peço a dispensa, Sra. Presidenta.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Dispensada a leitura da ata, por solicitação da Deputada Angela Amin.

Em discussão a ata. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

APROVADA A ATA.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo, via Internet, pelo serviço Web Câmara, conforme autorização desta Presidência.

Recebo ofício do Deputado Antonio Bulhões justificando a sua ausência nas reuniões dos dias 11 e 26 de maio, em razão de compromissos políticos partidários inadiáveis assumidos.

Quero justificar minha ausência nas últimas reuniões, nos últimos 15 dias. Eu e o Deputado Antônio Carlos Chamariz fizemos parte de Comissão Externa que visitou Lisboa, Amsterdã e Roma. Fomos conhecer o programa de prevenção ao uso de drogas estabelecido nesses três países. A viagem foi muito esclarecedora. Como temos um problema sério no País, temos que estar a par desses programas. Essa é a minha justificativa.

Quero dizer que tenho sido contatada por universitários de Jornalismo interessados em fazer o seu trabalho de TCC, tendo como base a questão de desaparecimento de crianças e adolescentes. Isso faz com que se torne mais importante ainda a realização desta CPI, porque realmente está tornando-se público, claro, mais transparente o problema de desaparecimento de crianças; uma referência. Isso é muito importante, porque a CPI tem prazo para terminar. Esperamos que este problema, se não terminarmos com ele de uma vez, o que é



muito difícil, pelo menos temos certeza de que a sociedade vai estar preparada para reduzir os casos a um número que podemos considerar até aceitável — embora o desaparecimento jamais possa ser aceito.

A presente reunião destina-se a audiência pública, solicitada por meio do Requerimento nº 123, de 2010, de autoria da Deputada Andreia Zito.

Não foram apresentados requerimentos para deliberação.

Convido a tomar assento à mesa a Sra. Waltéa Ferrão Ribeiro, Presidenta do Portal Kids, instituição de educação, defesa e promoção dos direitos da criança, dos jovens e de suas famílias.

Convido a tomar assento à mesa o Sr. Luigi Baricelli, ator e apresentador, que fará exposição sobre o Projeto Desaparecidos.

Peço aos dois que façam a leitura do compromisso a esta CPI.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

**O SR. LUIGI BARICELLI** - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Antes de passar a palavra aos depoentes, passo a palavra à Relatora, Deputada Andreia Zito.

**A SRA. DEPUTADA ANDREIA ZITO** - Obrigada, Sra. Presidenta. Colegas Deputados, quero agradecer aos nossos convidados: a nossa amiga Waltéa Ferrão, que já vem fazendo um trabalho nesta Comissão de Crianças e Adolescentes Desaparecidos, e que hoje está aqui com o nosso Embaixador de Desaparecidos — e também nosso amigo, posso dizer assim —, Luigi Baricelli. Com toda a certeza, esta será um audiência muito proveitosa para nós, porque o nosso convidado está trazendo-nos o trabalho que já vem fazendo em relação a isso.

Peço licença à nossa Presidente e aos convidados, porque preciso ir ao Ministério da Educação, mas daqui a pouco retornarei. Por isso, peço desculpas e licença. Daqui a pouco retornarei.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Considerando a importância de uma escola lá em Duque de Caxias, a Escola de Caixas, tenho certeza de que os convidados, sendo do Rio de Janeiro, entendem a necessidade.



Peço ao Deputado Vanderlei Macris que, por favor, assuma o lugar de S.Exa. nesses instantes.

Deputada Angela Amin, por favor. *(Pausa.)*

Antes de passar a palavra ao depoente, peço às senhoras e aos senhores atenção para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Casa.

O tempo concedido aos convidados será de até 20 minutos para cada um, prorrogáveis a juízo da Comissão, não podendo ser aparteados. Cada Deputado inscrito terá o prazo de até 3 minutos para fazer suas indagações, dispondo o depoente de igual tempo para resposta, facultadas a réplica e a tréplica pelo mesmo prazo. Os Deputados interessados em interpelá-los deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria.

Com a palavra, por até 20 minutos, o Sr. Luigi Baricelli.

**O SR. LUIGI BARICELLI** - Boa tarde a todos! Obrigado por estar presente hoje aqui, Deputadas Bel Mesquita e Andreia Zito. Quero só tentar coordenar, para poder fazer a apresentação. Eu não estou conseguindo. Estava tudo certo, mas tecnologia, às vezes, é um problema. E ao vivo sempre causa surpresas, não é? *(Risos.)* Não tivemos um ensaio. Quando é ensaiado...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Isso é sinal de que a tecnologia nunca vai substituir o homem.

**O SR. LUIGI BARICELLI** - Temos aqui uma forma... porque estava tudo certinho ali, bonitinho para poder falar. Se pudesse a Wal começar falando algumas coisas, para eu poder resolver esse problema técnico... De improviso, eu poderia... Poderia falar alguma coisinha, Wal, por favor?

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Peço, então, para a Wal, que é nossa grande conhecida já — não é? — e tem sido uma parceira muito séria da nossa CPI. Então, a Sra. Wal.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** – Eu gostaria de cumprimentar a Deputada Bel Mesquita, agradecer às senhoras e aos senhores. É um prazer, é uma alegria estar aqui de novo. Eu já me senti muito honrada quando eu vim depor aqui a primeira vez na CPI, pela nossa luta de tantos anos. No início, quando a CPI começou, os trabalhos ainda não tinham sido instalados, muita gente descreditou, mas eu acreditei desde o início.



Procurei contribuir, e realmente é uma alegria poder voltar. Já estou quase virando uma sócia aqui (*risos*), o que muito me honra, muito me engrandece; e agora, então, com o meu parceiro — não é? —, o Luigi Baricelli, com a oportunidade de voltar aqui com ele! Ele está oferecendo um apoio incondicional à nossa instituição. E esse apoio é muito importante, primeiramente pela pessoa dele. Porque as senhoras e senhores podem não acreditar, mas todo o apoio que ele tem oferecido ao Portal Kids tem sido um apoio muito grande, uma confiança irrestrita.

A vontade dele de entender esses casos, de partilhar com a gente essas histórias, essas dores, tem sido muito importante para as mães, para nós. Porque, normalmente, as pessoas costumam admirar muito o trabalho, as vitórias que a gente tem, mas quando vai se aproximando, perto da dor das mães, eu sinto, assim, um certo receio de proximidade. Porque, é claro, isso já aconteceu comigo no início, quando eu comecei a trabalhar com elas: ninguém quer estar perto da dor. A dor é muito difícil de se trabalhar. Mas todos nós passamos por dores. Pode não ser a dor de um desaparecimento, mas nós vivemos outras dores. E hoje, até quando nós estávamos vindo na viagem, eu coloquei isso para o Luigi: quando a gente tem uma dor, a gente quer, a gente precisa de alguém para partilhar conosco essa dor.

E se vocês forem pensar nas dores, se as senhoras e os senhores forem pensar nas dores pessoais de vocês, na hora em que a dor chega, o que é que vocês guardam mais quando ela passa? É justamente aquela pessoa que se aproximou das senhoras e dos senhores e deu aquele alívio. Às vezes, para a pessoa que está dando é tão pouco, mas para quem recebe é muito grande.

Então, por isso é que, primeiro, o apoio do ser humano é tão importante. E, segundo, também pelo Sr. Luigi pertencer à classe artística. Porque a classe artística, todos sabem, acima de qualquer outra classe de trabalhadores, ela tem uma sensibilização muito grande junto à sociedade, principalmente por ser ele um profissional ótimo, um respeitado profissional, que construiu uma carreira que já vai aí há duas décadas, muito séria, que tem uma família, que é pai.

Eu mesma fui sensibilizada por essa causa por meio de um pedido da autora Glória Perez. Eu não sei se eu cheguei a falar isso da primeira vez que eu estive aqui. Ela me pediu para fazer uma reportagem, porque sou jornalista, sobre a novela *Explode Coração*, que ela estava fazendo. Eu fui fazer e, naquele primeiro dia, foi



um momento muito alegre, porque eu fiz uma reportagem sobre a primeira criança que foi localizada. Foi tudo muito lindo, a emoção da mãe da criança que estava há sete anos longe de casa. Mas passou o tempo. Depois eu estava trabalhando em uma revista da Europa. Eu fui fazer uma matéria sobre desaparecimento e investiguei a fundo as causas do desaparecimento nessa reportagem, em que o título era *“Porque uma criança desaparece.”* E vi que não tinha nada a ver com o que normalmente a sociedade... os motivos não eram o que a sociedade achava, e até mesmo eu achava, que os desaparecimentos aconteciam.

E dentro dessa reportagem eu escolhi quatro personagens — nós jornalistas costumamos escolher personagens para aproximar o leitor do ser humano. E uma dessas mães, ela olhou para mim e disse: *“Você vai montar um projeto de desaparecidos para mim.”* Eu disse para ela: *“Minha senhora...”* Hoje eu até chamo essa... Eu já falei isso aqui da outra vez, mas eu acho sempre importante: a nossa ligação ficou tão estreita, que hoje eu chamo ela até de mãe. Mas ela olhou para mim e falou: *“Você vai montar um projeto para mim.”* Eu falei: *“Minha senhora, eu não sei nada sobre desaparecidos.”* E saí dali do encontro com ela numa catarse. *“Aliás, nunca mais quero falar disso. É muito triste. Eu não sei como elas convivem com isso”.* Mas voltei para mostrar a matéria. E aquela mãe ficou pedindo, pedindo, pedindo. Comoveu-me a insistência dela. E hoje eu digo para ela: *“Mãe, a senhora me botou num enroscão!”* (Risos.) Mas eu consegui, depois de muito custo, porque àquela época o *boom* da novela já tinha passado e as mães sempre foram vistas com muito preconceito, que esse caso fosse o primeiro Linha Direta quase, de três desaparecidos. E o dela inclusive não entrou, não foi escolhido. Mas a gente conseguiu localizar uma criança sumida há dez anos. E aí eu nunca mais pude largar isso, porque realmente virou um pátio dos milagres.

No início, era só divulgação que eu fazia, mas elas até brincavam que eu tinha o dedo para achar criança. A gente, no início desse trabalho, só eu e ela, a gente localizou muitas crianças. Até que eu cheguei à Delegacia de Homicídios, porque houve um caso de desaparecimento enigmático de menina, que virou a nossa investigação. Hoje já são dezessete casos de meninas investigadas por nossa instituição, que foram sequestradas. Nós conseguimos levar, depois de uma investigação jornalística de seis anos, realizada pela instituição, nós levamos tudo



que a gente descobriu para a Polícia, para o Ministério Público e para a Justiça. Nós conseguimos levar o primeiro suspeito de sequestro de meninas pobres a julgamento, no Rio. Estamos aguardando a sentença agora. Foi acompanhado pela Deputada Andreia Zito, em nome da CPI, o que eu agradeço muito, porque a presença da CPI ali no Tribunal — porque eu estava sozinha —, junto com as mães, foi muito importante. Essa época, o Luigi ainda não nos conhecia.

Hoje, quando eu olho para trás, olho o rostinho das senhoras e dos senhores aqui — e é a terceira vez que eu venho a Brasília, a segunda que eu venho à CPI —, eu fico pensando: “*Nossa, onde...*” E agora, com apoio tão importante como o do Projeto dos Desaparecidos, eu fico pensando como a gente conseguiu ir tão longe, sem nenhuma estrutura, só com uma vontade muito grande de trabalhar e uma vontade de sensibilizar as pessoas. Quantas pessoas, autoridades, policiais, artistas! Outros artistas inclusive já incluíram a gente em cenas de novela, como o autor Aguinaldo Silva — na época, a Susana Vieira ficou muito sensibilizada com as mães, e ela não conhecia nada sobre o tema — e o Tiago Santiago, que nos levou para a novela dele. A gente virou até personagem de novela. Ele me botou diante da câmera de repente e lá fui eu falando. Isso tudo foi muito importante.

Hoje eu venho aqui muito mais fortalecida, porque o Sr. Luigi está dando asas aos nossos sonhos. O que o Portal Kids deseja fazer é criar um projeto que envolva toda a sociedade. Eu falei isto a primeira vez em que eu estive aqui na CPI e torno a dizer: se não houver uma investigação de qualidade, tudo o que a gente fizer em termos de divulgação ou de campanha não vai ter resultado. Por quê? Porque chega uma hora em que o trabalho do Portal Kids para, porque a gente não tem distintivo, não somos policiais, não temos distintivo para chegar, prender e tirar uma criança do cativeiro. Até já tirei uma vez com as minhas próprias mãos.

Hoje eu não faria mais isso, mas eu estava há três semanas pedindo para a Polícia diariamente que fosse, e a Polícia não foi, alegando que não tinha carro. Aí eu mesma fui tirar a menina lá do cativeiro. Hoje ela está ótima, muito bem. Hoje eu não faria mais isso, mas naquela época o desespero era tão grande, que eu fui e fiz. A nossa proposta, a proposta do Portal Kids é atrair apoio das empresas, da iniciativa privada, para passar do “micro” para o “macro”.



Todo o projeto bem desenvolvido que a gente tem, que deu muito resultado e muito êxito, nós queremos ampliar para o Brasil inteiro. A primeira coisa que nós gostaríamos de fazer é montar uma delegacia especializada no Rio de Janeiro, que precisa. Através dessa delegacia, que seria montada em 2006... Mas esse projeto foi abortado, porque a imprensa chegou à história do tráfico de órgãos. Queremos atrair o interesse dos empresários para financiar essa delegacia, já que o Governo não tem financiamento.

As empresas já estão financiando as UPPs. Por que não podem financiar uma delegacia especializada lá, ainda mais porque vai trabalhar em parceria com uma instituição tão séria e tão eficaz quanto a nossa? Nós queremos montar essa delegacia, trabalhar junto com essa delegacia e depois ir estendendo esse projeto. A segunda cidade pode ser Brasília.

Quando o Luigi foi conhecer o trabalho da nossa instituição, ele ficou animado com os nossos êxitos. Ele até disse: *“Como a gente faz para montar um Portal Kids em cada Estado?”* Eu falei: *“Não, todo o privilégio que você está dando para a gente nós queremos passar para outras instituições também. Ao invés de eu levar o Portal Kids para Brasília ou para São Paulo, a gente vai se unir a instituições que já realizam um trabalho bom, para poder dar a essas instituições toda a oportunidade que estou tendo hoje, para unir e trocar experiências.”* Temos que trazer a nossa bem-sucedida experiência.

Essas instituições têm que trazer essa experiência também. Vamos trabalhar num projeto único, que vai unir delegacias especializadas. Hoje, eu já tenho contato com uma delegacia de Minas, que está fazendo um trabalho excelente. O nosso projeto agora é... Eu gostaria de transformar a minha instituição numa fundação agora para atrair esses projetos, poder financiar esses projetos. Por exemplo, se hoje existisse o projeto de uma delegacia, eu teria uma equipe toda para indicar para a Secretaria de Segurança Pública, formada por delegado, investigador, inspetor, escrivão, psicólogo.

Nós queremos levar as universidades para dentro das delegacias, como era o nosso projeto em 2006 para levar psicólogos e assistentes sociais, para que a delegacia seja um lugar onde a mãe entre e se sinta respeitada. Eu tenho certeza de que, já que nós conseguimos tantas vitórias no desaparecimento, se a gente tiver



um projeto grandioso como esse, a gente conseguirá diminuir e extirpar o desaparecimento no Brasil. Quando eu digo que tenho essa equipe para sugerir, é porque são policias excelentes, que podem ser considerados os heróis do nosso trabalho. Porque houve um processo de sensibilização com as mães, que antigamente não gostavam de entrar nas delegacias, e com eles também.

O Portal Kids foi intermediário, porque eles tinham uma péssima impressão das mães, mas eles acabaram se sensibilizando e sendo a grande força do nosso trabalho. Eles estão espalhados por várias delegacias, sem estrutura de trabalho. Imaginem essa força maravilhosa toda reunida num espaço só!

A Secretaria de Segurança e as autoridades dizem que não é necessário haver uma delegacia especializada. É necessário. Nós, que trabalhamos com esse problema diariamente, de frente, como trabalhamos, dizemos que é necessário. Se não fosse necessário, o Rio de Janeiro não teria tantos casos de desaparecimento e de sequestro.

Hoje em dia, quem está cuidando do caso de sequestro das meninas é a Secretaria de Segurança. É um absurdo eu ter que enfiar os casos lá. Outro dia, eu pedi a uma mãe para ir a uma delegacia, em que ela ouviu do policial: “Eu não trabalho com ONG”. Aliás, nem somos ONG; somos OSCIP. Ela saiu de lá e falou: “Wal, eu não volto nunca mais a essa delegacia”. Então, pega esses policiais despreparados... Elas me dizem: “A impressão que nós temos é que a denúncia chega e eles a enfiam na gaveta”. É verdade. Isso acontece. É muito difícil para uma mãe que tem o seu maior bem...

Eu falei isso da outra vez e vou falar de novo para quem não assistiu ao meu depoimento, quando a Deputada Bel Mesquita até concordou comigo. Eu lembro que a senhora olhou para mim e falou “tem toda a razão”. É preciso separar os casos de desaparecimento enigmático e de sequestro sem pedido de resgate dos casos de criança em fuga e de conflito familiar. Criança em fuga e conflito familiar podem ser casos cuidados por conselhos tutelares, mas desaparecimento enigmático, que envolve máfia de prostituição e tráfico de órgãos, precisa de investigação policial, e não existe!



Nós conseguimos resolver os casos, porque perturbamos tanto que, às vezes, o delegado vira para mim e fala: “Eu vou resolver para me livrar da senhora”. Eu até acho engraçado, mas é verdade. Há uma hora em que eles não aguentam mais!

Bem, eu não me estender mais. Nós gravamos um vídeo. É um vídeo gravado com a sensibilidade do Luigi. É um vídeo muito emocionante. Ele não queria mostrar, mas eu lhe pedi que mostrasse numa responsabilidade minha e da mãe, que também concordou, porque esse vídeo... O Luigi entrou e agora está desestruturando um pouco a gente, porque ele está vindo com um olhar que até então a gente não tinha. A gente trabalhava meio como que num feudo, e ele está tendo um olhar de uma sensibilidade muito grande.

Esse vídeo é muito emocionante. Sei que é um vídeo com o qual vocês podem ficar tristes, como eu fiquei e como eu fico com esses casos, mas eu não tenho medo da dor, até porque, quando eu tenho dor, gosto muito de ter alguém do meu lado. Esse apoio humano que o Luigi pessoalmente está me dando — não é nem à instituição, mas a mim — tem sido muito bom, porque às vezes eu converso com um amigo da área artística mesmo, da imprensa ou da minha própria família... No início, todo o mundo gosta de ouvir falar do trabalho. Depois, todo o mundo fala: “Wal, não fala mais, não, porque eu não quero ouvir falar disso; não quero ficar triste”. E ele tem aguentado a tristeza, tem dividindo essa tristeza comigo, e isso é muito importante.

Por isso, peço que hoje vocês dividam um pouquinho a tristeza com essa mãe, que é Coordenadora das Mães do Brasil. Ela não é uma coitadinha, não; ela é uma vitoriosa. Quando eu crescer, quero ser ela. Essa mulher conseguiu uma coisa muito difícil para nós, seres humanos: superou a dor. Sua filha foi vítima desse homem que a gente conseguiu levar ao tribunal depois de 6 anos. Ela consegue ser uma excelente esposa, uma excelente mãe — ela tem um outro filho — e uma excelente filha; segura a barra da família inteira, porque a Taís se foi. Era uma menina linda de 9 anos que, na véspera do Natal, foi sequestrada, deixando um vazio insubstituível na família dela. Eu já fui várias vezes...

Eu conheço a família não só dessa mãe, como das outras. Ela é apenas um exemplo. Quero que vocês olhem com muito carinho e dividam um pouquinho essa dor. Não temam a dor, porque todos sofremos e queremos que alguém olhe para a



nossa dor em determinado momento da nossa vida. Por isso, trago esse vídeo, que talvez possa ser um pouco triste, mas vejam a Elizabete, Bete, como carinhosamente a gente a chama, como uma vitoriosa.

Eu quero agradecer de novo a oportunidade de estar aqui, agradecer à Deputada Bel Mesquita e a todas as senhoras e senhores. Espero voltar.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Obrigada, Waltéa.

Passo a palavra, então, ao nosso colaborador, agora dentro da CPI, Luigi Baricelli.

**O SR. LUIGI BARICELLI** - Bom, agora sem problemas técnicos, acho que está tudo certo. (*Risos.*) Conseguimos resolver com o ensaio.

Eu começo com uma palavra importante, que é “apoio”, apoiar alguém. Você se sentir apoiado é importante numa hora grave, numa hora problemática. Digo uma outra coisa: a retomada de consciência também. Essa é uma questão que a gente vê nas leis célticas: os Cavaleiros da Távola Redonda saindo em busca do Graal; saem e não voltam sem o Graal. Por quê? o Graal estava perto, estava dentro deles. Então, a retomada de consciência é muito importante em vários processos nossos, em várias campanhas sociais que existem.

Eu comecei com uma campanha. Só para vocês entenderem como eu entrei, eu sempre apoiei algumas campanhas, não muitas, para poder ter ação eficaz em campanhas, como câncer de mama, até que chegou o momento em que eu apoiei os projetos dentro da *TV Globo — Criança Esperança, Globo Universidade, Ação Global* — mas sempre me fez falta fazer alguma coisa por mim mesmo. Até que chegou o momento em que eu me deparei com essa causa de criança perdida — a Wal me corrigiu, disse que a expressão certa é “criança desaparecida”; não é “perdida”, é “desaparecida”; tem uma diferença grande.

Pensei em montar uma rede social, porque eu gosto muito de tecnologia, estudei Processamento de Dados, e fui fomentando essa história de criar uma rede social em que as pessoas pudessem se comunicar. Porque a comunicação hoje se dá muito pela rede social, não é? Perdemos aquele tato a tato, aquele olho no olho, esse contato real que nós temos do dia a dia para virar um contato virtual. Bom, que seja, vamos criar isso. Mas quanto mais você vai se aprofundando na causa, mais eu acabei vendo outras necessidades.



Nessa relação de retomada de consciência, e eu acho que tem uma história de cada um no seu quadrado. Veja a competência da Wal: jamais faria esse processo, não teria essa competência de fazer o que ela faz.

Então, o que eu pensei em fazer? Em divulgar essa causa, em criar essa retomada de consciência, o olhar do outro, do próximo. Como assim? Eu chamei uma agência de publicidade para criar uma campanha inicialmente, para se dar visibilidade, para justamente...Sabe aquela coisa de ter o cartaz ali e pelo menos você dá uma olhadinha? Muita gente, às vezes, passa e não olha. Pelo que a Wal falou, e eu tenho acompanhado, 70% dos casos de pessoas que são encontradas vêm desse olhar atento, desse olhar de quem deu uma olhadinha no cartaz, na novela, onde apareceu a foto. Então, é muito importante ter esse processo.

Dentro desse processo, eu vi a importância de divulgar essa causa e ser uma pessoa de apoio que interliga. Não sou a relação; eu quero cuidar da causa. Não tenho ONG, não tenho nada; eu estou trabalhando em cima da causa, a causa em si. Então, como fazer isso? Dando essa visibilidade, fazendo com que o projeto apoie projetos como o da Wal, o Portal Kids e outros projetos, e fazendo a ligação e conexão entre a iniciativa privada e a sociedade. Então, acho importante ter esse elo, essa ligação, essa facilidade.

Depois eu vou explicando no decorrer da apresentação que é impressionando como, em todas as ligações que eu dei, não tive um “não”. Então, a sensibilidade existe, a retomada de consciência existe. Vejo que estou no caminho certo dentro do processo, e tem outra parte de tecnologia.

Bom, vou apresentar a campanha.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Este é o Projeto Desaparecidos: Eu Ajudo a Procurar, que tem o seu *site*, e, dentro desse processo, tem os objetivos, que eu vou falando.

Quando alguém que amamos desaparece é com o coração que se procura. Então, eu ajudo a procurar. Era um case que eu queria cuidar para essa retomada de consciência. Para a pessoa, eu não estou pedindo nada mais do que dar uma olhadinha na causa. Quando tiver um cartaz por ai, dê uma olhadinha, dê uma olhada para poder falar. Só isso. Não precisa nada mais do que isso. É só pegar sua conta de luz ou de telefone e virar e saber: “Opa, tem desaparecido! Deixa eu dar



uma olhadinha aqui”. Quem sabe você não vai encontrar um desaparecido? Essa é a relação com a sociedade. Com as empresas, tem uma forma diferente: é a divulgação através das fotos e outros processos que estão em andamento para poder ter visibilidade.

Então, se cria essa comoção na sociedade, se trabalha isso com a iniciativa privada para aparecer produtos em lugares, para que esses lugares, como a conta de luz, as pessoas passam a ver. Esse projeto foi criado nesse sentido.

Agora, tem um depoimento da mãe, que a Wal falou, que é muito importante. Quanto mais nós vamos nos aprofundando no problema, mais a gente vai se envolvendo, sim; mais a gente vê como...

Por exemplo, eu estava totalmente desinformado sobre todo o processo, e cada vez mais vou me informando. Lógico que dá uma certa tristeza, mas me dá cada vez mais vontade de poder ajudar, de fazer, de procurar, de criar situações para que ajudem pessoas, a exemplo da Wal, a desenvolverem o seu trabalho, criando iniciativas junto com universidades de apoio, usando todos os alunos, os professores em prol de um apoio. Porque quando uma criança é achada, ela vem destroçada de processos que eu não gostaria de falar, porque é muito triste — prostituição infantil, tráfico de órgãos. A gente nem fala o que acontece, mas vem destroçada. A família fica destroçada, a mãe; a pessoa fica seca, seca, seca, seca.

No começo, quando eu fiz esse vídeo, tive dificuldade de pedir permissão para ter a verdade dessa mãe para eu poder gravar; toda uma sensibilidade e cuidado para ela saber o que eu estava fazendo, mas ela não conseguia falar para a filha. É como se ela não existisse mais, como se ela não estivesse mais ali. Então, ela se protegeu e botou uma armadura para poder vencer. Imaginem o que é a vida dessa mulher em casa? Nós, que temos família, que temos filhos, destroça, e ela conseguiu superar.

Eu vou rodar esse vídeo para vocês acompanharem. Vamos ver se tem o...

*(Exibição de vídeo.)*

**O SR. LUIGI BARICELLI** - Depois que a gente assiste a um vídeo como esse, não dá para ficar imune em relação a fazer alguma coisa por um processo e por uma causa, que é dolorosa para essas pessoas que ficam; imaginem para quem é sequestrado, para quem desaparece. É uma coisa séria, que precisa ser vista.



Então, por isso, quando eu falo que é... Quando existe a retomada de consciência e quando se procura com o coração, porque... É que tem que ser assim. Não são números, não podem ser números, estatísticas; tem que se fazer alguma coisa. E uma das coisas que eu pensei de imediato, de poder fazer — porque quando você divulga uma campanha, ela toma um tamanho nacional, principalmente por ser conhecido da mídia —, era poder oferecer uma outra coisa, que é a prevenção. Pedi para a Wal fazer um manual de prevenção para os desaparecidos, para a gente divulgar na Internet para quem quiser baixar; divulgar em eventos, onde for necessário.

A prevenção é uma coisa necessária. Muita gente não sabe como, principalmente os adolescentes, querendo sair; o meio de comunicação, a Internet. Hoje, ficamos sabendo de um novo tipo de ação, que é o *bullying*, que virou moda na Internet. Então, nós temos meios de comunicação e nós precisamos estar informados. Então, um meio imediato.

O que podemos fazer? É fazer uma campanha de prevenção. E digo já, de imediato, que a Festa do Peão de Barretos vai apoiar o Projeto Desaparecidos já este ano. Vamos levar a cartilha, o manual de desaparecimento lá para fazer a divulgação. Agradeço à família Murta por isso. Essa foi uma das primeiras ações imediatas, que eu já queria falar, que nós vamos fazer a partir do dia 19. As ações que nós vamos fazer... Eles falaram para mim: “Luigi, o que você quiser fazer, você pode fazer, lá na nossa festa”. Eu falei: “Obrigado, agradeço”. Porque, justamente, é um local público, e é importante que se tenha essa consciência. Bom, seguindo...

Então, tem vários formatos a campanha dos Desaparecidos. Tem cadastramento, tem várias ações que vão ser feitas, mas o que eu quero chamar... Aí tem camiseta, mas a principal, das principais coisas que eu vejo é a gente pensar também na relação de futuro; a tecnologia. O que a tecnologia pode nos trazer?

A cada 5 anos, existe uma grande mudança. Hoje, de ano em ano, existe uma mudança tecnológica muito grande. Hoje, o conceito de indústria, só para vocês saberem, já estão falando que nós não vamos mais às lojas. Estão vendo que nós vamos imprimir os produtos que queremos consumir, para você imaginar... Já existem impressoras em 3 dimensões, para a gente ver como a tecnologia está adiantada. Já estão imprimindo cenários. Parece que já estão imprimindo celulares.



Uma empresa de celular imprime. Então, você vai querer sua calça jeans, você vai imprimir ela. Então, o conceito de tecnologia está chegando muito além.

O que vai acontecer daqui a 20 anos, ninguém sabe ainda, nem os próprios tecnólogos. Eles não sabem. O pessoal que mexe com tecnologia não sabe o que vai acontecer ainda. O que eu penso em um projeto? Existem fotos. Quando desaparece, o que acontece, o que fica? Ficaram as fotos. Só que os anos vão se passando. O que a gente precisa? Envelhecimento de fotos. É uma coisa complexa, porque, de alguma maneira, você não sabe como vai ser, se você está mais gorda, mais magra, mas é importante que se tenha nesse processo de agora esse envelhecimento de fotos, junto com a relação de cadastramento. O cadastro é uma coisa muito importante.

Então, vamos envelhecer essas fotos. Não é o Projeto Desaparecidos que vai fazer. O Projeto Desaparecidos apoia essas iniciativas, para ficar bem claro. Eu estou com a causa e o apoio. O que eu faço é fazer essas junções, enxergar alguma coisa e ligar e falar: Olha... Casar uma coisa, uma instituição, com o processo, criar processo. Isso daí é uma coisa importante. Existem já empresas que desenvolvem essa tecnologia. Há muitas coisas para serem feitas ainda. Recebi o apoio do INT — Instituto Nacional de Tecnologia — para apoiar um projeto também que fica no Rio de Janeiro.

Então, o envelhecimento de fotos, só para vocês terem uma ideia, o que é. Você vê que você vai conseguindo fazer uma transformação. Esse menino poderia ter... Você vê como eles conseguem envelhecer. O trabalho do computador é pegar os algoritmos e vai aumentando o formato, através do olho e boca, principalmente esse programa. Então, você vai envelhecendo. Tem mais algumas, para mostrar como existe essa mudança, como é importante para a própria identificação. Quer dizer, você vai botar uma foto no cartaz, você tem que botar uma foto no cartaz já com esse envelhecimento. Tem mais um, para poder acompanhar e mostrar? Você vê como é importante esse fato, porque você vai botar em um cartaz ou divulgar na televisão, de alguma maneira, o envelhecimento. Tem mais uma de criança, já de uma pessoa mais velha. Você vai ver que, realmente, é funcional. É uma coisa complexa, que pode ser mais gordo, mais magro, mas, de alguma maneira, já é um processo que está aí para a gente trabalhar. Mapeamento corporal, reconhecimento



facial. Reconhecimento facial é uma coisa... Houve até um filme do Tom Cruise que mostrava muito essa relação. É um futuro que já está perto, já está agora com a gente.

Você vê Londres. Londres é uma cidade toda monitorada. Isso é uma coisa que vai acontecer, logicamente, no Brasil e em outros países. Reconhecimento facial está sendo utilizado em alguns aeroportos. Existe até o reconhecimento facial através do escaneamento em 3D. Nesse caso, ele existe... O reconhecimento facial, antes de eu mostrar um videozinho muito simples, para vocês entenderem. Por que o reconhecimento facial? Imagine só, a gente, com essa tecnologia, nos aeroportos, nas rodoviárias, no metrô, nos lugares públicos, ônibus. Até tem uma empresa, hoje, usando o reconhecimento facial nos ônibus. E a gente vai fazer um teste de reconhecimento, de usar alguns bancos de dados, para poder fazer esse trabalho, para a gente já começar a fazer um teste. Imagine essa tecnologia nestes lugares: bancos, estádios, onde for, e você usar um banco de dados de fotografias envelhecidas e tudo o mais para a identificação de uma criança desaparecida.

O que acontece? O computador, em linguagem simples, porque eu não sou um técnico, ele entende o seguinte: quando ele reconhece você, ele faz uma pergunta: "você é você?" Ou ele faz outra pergunta: "quem é você?" No "você é você?" é conhecido no mundo da tecnologia como um-para-um. Já existe um cadastramento prévio dentro daquele HD, e ele vai só fazer uma comparação, para entender quem é você. E no 1 para "n", ele pergunta: "quem é você?" e, dentro de um banco de dados de milhares de fotografias, ele vai procurar aquela fotografia que ele reconheceu. Mais ou menos funciona assim.

Algumas pessoas me perguntaram do movimento. Está vendo, o algoritmo pega o rosto e identifica por pontos. Então, ele vai pegar... Você viu, está em movimento, e a câmara parada. Há "n" exemplos, mas eu queria ser mais breve em relação à própria amostragem dessa tecnologia. Aí é uma comparação 1 para 1. Ele está perguntando: "Você é você? Ah, você é você". Mesmo de boné, você vê como ele pega aquela fotografia e faz a comparação. Boné ao contrário e tudo mais.

Hoje nós temos 80% de eficácia no processo. E foi até desenvolvida, no Ministério de Defesa dos Estados Unidos, uma prova de quais são os melhores *softwares* de reconhecimento facial, e lá no *site* há algumas empresas; há uma



empresa que está em primeiro lugar — quer dizer, eles não mostraram quem está em primeiro, mas quem foi mais eficaz. Então, existe isso; você vê, com diferentes pessoas, como pode trabalhar e como pode ser eficaz no futuro. Então, é importante a preparação, a prevenção, para que a gente, no futuro, tenha esse tipo de coisa.

E além do mais, na prevenção, eu acredito que vai criar uma outra situação, que é a inibição. Porque não é a vigilância — acho que a palavra “vigilância” é muito pesada — mas é assistir ao que está acontecendo, as pessoas serem assistidas, elas não vão aprontar. Então, esses sequestradores e ene casos — a gente fala muito de sequestro, porque é uma coisa que dói muito a gente saber que existe todo esse processo da prostituição infantil e do tráfico de órgãos. Mas no caso de pessoas perdidas mesmo, por outros motivos, isso aqui é uma excelente ferramenta.

É uma delas, mas ela existe, está aí. E há um processo todo para melhorar, e muito, essa tecnologia. E com certeza ela estará nessas empresas. E estamos aí para ir às empresas e falar assim: *“Olha, temos um banco de dados, podemos colocar aí no seu HD, para a gente poder fazer?”*. Antes de essa tecnologia existir... Eu tenho conversado com muitos empresários, eles na hora falam que assim: *“Claro!”* De prontidão, dizem que sim, eles ajudam. Isso é bacana.

Essa é a campanha. Eu ajudo a procurar — não quero estender-me mais, porque se não ficarei falando o dia inteiro aqui; eu gosto de falar — mas acho que é importante, ainda insisto, a retomada de consciência e o apoio, no olhar, porque, como a gente viu no vídeo, o sofrimento é muito grande. E quando você vê e tem um contato mais próximo a essas pessoas, você vê como é importante a gente poder dar apoio a elas.

Muito obrigado. Agradeço a presença e a atenção de todos vocês e a possibilidade de mostrar esse projeto. Fico feliz em saber que existe um movimento dentro do Poder Público de uma mudança real, que existe uma vontade. Onde existe vontade existe iniciativa e existe ação.

Parabéns para vocês.

Obrigado. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Devo dizer que aqui não há muitos aplausos, porque não é uma atitude a ser tomada aqui dentro. Então, meus parabéns por ter tirado...



Antes de eu passar a palavra aos Deputados para fazer seus questionamentos, eu quero dizer, Luigi, acho que a Waltéa já sabe, que o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos foi divulgado já no começo deste ano. É a Lei nº 12.127, que foi sancionada no ano passado, de minha autoria, e isso é muito importante, principalmente na medida em que entidades sérias, como o *Portal Kids* e outras, possam ter acesso a ele e contribuir, inclusive.

Então, o que a gente tem visto na CPI, em todas as nossas audiências, são casos seriíssimos. Essa senhora, nós ouvimos lá no Rio de Janeiro. Foi um dos depoimentos mais delicados que eu ouvi, principalmente quando ela foi questionada se achava que a filha dela tinha sido sequestrada para prostituição infantil, e ela teve uma crise — lembra, Wal? — de choro, dizendo que ela não podia pensar nisso, que, se ela pensasse isso, ela não conseguiria mais viver, imaginando todas as situações a que a filha dela pudesse estar sendo submetida.

E esse é um caso dos milhares que nós sabemos que existem no Brasil.

Então, antes de passar a palavra para os... Você tem perguntas? (*Intervenção fora do microfone.*)

Então, eu vou passar a palavra para a Deputada Angela Amin, que está no momento substituindo a nossa Relatora, para fazer os seus questionamentos.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA AMIN** - Primeiro, gostaria de cumprimentar mais uma vez a Presidenta desta Comissão, Deputada Bel Mesquita, que tem-se esforçado na liderança de todo esse trabalho, e cumprimentar os 2 convidados de hoje pela participação e contribuição, por esse movimento nacional na defesa das nossas crianças.

Nós não podemos parar. Acho que é uma iniciativa que... Como bem disse a Bel, no início do nosso trabalho, a CPI acaba. Claro que nós vamos deliberar algumas iniciativas, mas ela tem um prazo. Entendo que o movimento e essas ações que serão deliberadas após a CPI terão que ser monitoradas pelo Congresso Nacional e pelos movimentos já existentes, da sociedade civil organizada, para que essa indignação que toma conta, hoje, da sociedade brasileira possa ser o marco e a determinação para que realmente nós venhamos a permanecer alertas por essa situação, que não pode deixar-nos calados.



Gostaria de cumprimentá-los pelo trabalho realizado. Nós estaremos atentos a toda essa movimentação. Enquanto existir 1 criança desaparecida no Brasil, nós não podemos ficar parados; precisamos buscar esse esclarecimento.

Cumprimento todos e digo que estamos aí para colaborar com esse movimento.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Deputado Macris.

**O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS** - Sra. Presidenta, Srs. Deputados, nossos convidados, Luigi Baricelli e Waltéa, nós agradecemos muito a contribuição dos senhores aqui, na nossa CPI, porque esse trabalho nós realizamos já desde agosto de 2009... Ou melhor, a criação da CPI foi em dezembro de 2008, e a partir dali nós estamos trabalhando com algumas prorrogações, porque a cada passo que demos conseguimos construir aqui mais evidências de que era necessário prorrogar os trabalhos da Comissão, por conta de que nós não tínhamos absolutamente nada em relação a crianças desaparecidas. Zero.

Tanto é verdade que, no início dos nossos trabalhos, para construir uma pauta, por onde começar o trabalho da CPI, nós não tínhamos nada. O Ministério da Justiça, muito pouco; Secretarias Estaduais de Segurança, quase nada. E andamos pelo Brasil afora em busca de alternativas.

E depois de todos esses anos de trabalho, desses meses de incansáveis trabalhos que tivemos, visitando vários Estados brasileiros, nós tivemos a oportunidade de construir um banco de dados capaz de orientar o Poder Público, a partir de agora, sobre qual é o caminho necessário para nós iniciarmos algo que dê um pouco de respostas a esse grande drama da sociedade brasileira, que é a falta de apoio do Poder Público a crianças e adolescentes desaparecidos.

Eu entendo, então, que foi uma boa contribuição, está sendo uma boa contribuição o que a CPI está fazendo: os depoimentos que nós tivemos, as visitas a vários Estados, a necessidade de termos delegacias especializadas — coisa que não temos no País —, a necessidade de um cadastro nacional, que, como a Bel disse, nasceu aqui, dentro da CPI, por uma iniciativa da nossa Presidenta, Bel Mesquita.

E hoje nós temos a consciência de que a sociedade, como disse a Deputada Angela Amin, é fundamental para continuarmos. Nós estamos à véspera de terminar



o nosso mandato — teremos um novo Congresso Nacional no ano que vem, não sabemos, e esse trabalho vai terminar agora, mas vai deixar uma grande contribuição: um banco de dados capaz de ser base para que o próximo Congresso Nacional possa iniciar, ou melhor, dar continuidade a essa questão.

Portanto, o trabalho de vocês é fundamental. Queria cumprimentá-lo, Luigi, pela iniciativa, a você e à Waltéa também. Tenho certeza de que vocês vão continuar essa presença importante, para alertar a sociedade de que tem alguém se preocupando com isso, não é?. Eu estava ouvindo aqui o depoimento de ambos. A Waltéa disse uma coisa, quer dizer, andou pedindo dinheiro à sociedade para poder... Foi isso mesmo que eu soube? Que o Estado não tinha condições de ajudar no seu movimento em relação a isso? Isso é verdade? Houve dificuldades de sua parte em conseguir ajuda financeira do Estado para poder dar seguimento ao seu trabalho lá no Rio de Janeiro.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Olha, nós nunca pedimos apoio financeiro, porque sempre foi um trabalho voluntário da instituição. As pessoas envolvidas nesse trabalho tiravam do próprio bolso, eu tiro do meu próprio bolso, para poder ajudar as mães.

No início esse trabalho começou assim. Virou um trabalho meu de ajuda às mães. A partir do momento em que ele foi crescendo, eu criei esse projeto para elas, baseado nos sonhos delas. E, quando eu criei esse projeto, até as pessoas disseram para mim: *“Você nunca vai conseguir apoio para um projeto que... você não gosta de mostrar criança.”* Porque nós temos uma característica na instituição. As crianças que a gente localiza, a gente não mostra, porque essa criança volta...

Os nossos casos são muito difíceis. As crianças que nós localizamos não são crianças de conflito familiar. São crianças, por exemplo, uma menina que nós achamos com 5 anos e meio, que estava na mão do sequestrador que abusava sexualmente dela desde que ela tinha 2 anos e meio. Essa criança voltou sem saber que tinha uma mãe, e aquela mãe era desconhecida para ela totalmente, analfabeta.

Então, como é que eu poderia — foi a primeira criança que a gente localizou, segunda criança aliás, depois no Projeto Criança Esperança — mostrar aquela criança para o público? E hoje ela é uma menina que está totalmente reintegrada à sociedade, ela estuda. A mãe dela perdeu o emprego quando a gente a localizou,



porque a patroa não quis conviver com aquilo. Nós conseguimos arrumar um emprego para ela. Essa mãe hoje está ótima; ela é zeladora de uma Igreja Evangélica, ganhou uma casa, a filha, a menininha está ótima, está com 13 anos hoje. Ela ganhou da gente a primeira Barbie, a primeira festa de aniversário, os primeiros contatos com outras crianças que ela teve, porque ela não brincava com crianças, uma explicadora, para poder entrar na escola.

Os primeiros dias de escola dela foram todos acompanhados pela gente. A dificuldade de adaptação dela com aquela mãe, mas ela venceu, tanto que até o último aniversário dela — eu contei isso para o Luigi — : *“E aí, você vai querer outra Barbie? Qual boneca?”* Aí ela: *“Não, agora eu gosto de botas.”* Aí, eu fiquei muito feliz com essa resposta, porque ela está fazendo a transição. E quem conhece essa menina, ninguém diz que ela foi uma criança que passou por essa... Essa menina me ensinou muito, ela me ensinou a ser um ser humano melhor, porque ela tem uma capacidade de superação muito grande. E, além de tudo, ela é muito bonita, não é? As pessoas até falam para mim: *“Você devia mostrar essa menina para mostrar que o seu trabalho é eficaz.”* Eu digo que não, que nunca a gente mostra a criança.

Então, pelo fato de a gente não sensibilizar através desse lado, e, sim... a gente sempre diz as coisas que ninguém quer escutar, que precisa de investigação, que mãe não maltrata filho, que a gente precisa de uma delegacia especializada. Todo mundo dizia que a gente não ia ter apoio.

**O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS** - Nesse caso da delegacia especializada, vocês obtiveram apoio?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não, nenhum.

**O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS** - Nenhum?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Até agora não. Então, o primeiro apoio veio através do Programa Criança Esperança, porque a *TV Globo* e a UNESCO nos apoiaram durante 2 anos. E nós conseguimos fazer um projeto de atendimento psicossocial e jurídico. Havia uma advogada que amparava as mães. Nós montamos, que era um grande sonho meu e da Valéria Magalhães, que é psicóloga, de fazer um grupo de autoajuda, porque sempre uma mãe ajudou a outra. Então, esse grupo de autoajuda virou igual aos alcoólicos anônimos, uma mãe ajudava a outra e tinha a presença de um psicólogo.



**O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS** - Vocês têm o cadastro na entidade?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Sim, temos.

**O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS** - E quantas notícias de crianças desaparecidas vocês têm lá?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Olha, esse cadastro também não é eficaz no sentido de que, no início, quando eu comecei a fazer esse trabalho, nós achamos muitas crianças, até adultos mesmos, mas eu não contabilizava, porque eu achava que eu só estava ajudando as mães e nunca esse trabalho ia virar uma instituição. Mas acabou virando, e assim, mas, a partir do momento em que a gente virou instituição e eu comecei a trabalhar com investigações, eu passei a cadastrar exatamente tudo.

Eu até disse para o Luigi que eu tinha achado umas 80 crianças e adultos, mas é bem maior esse número. Eu tenho que fazer essa contagem, que eu tenho agora tudo registrado, só que não dá tempo, porque a gente trabalha com uma equipe muito reduzida. Nesse período do Criança Esperança, nós não tivemos apoio para as nossas investigações. Nós tivemos para esse projeto de atendimento psicossocial e jurídico. Elas amadureceram muito com esse atendimento psicológico, que era realizado todos os sábados, tanto que elas puderam seguir em frente. Muitas delas se casaram.

Até uma avó, ela sempre procurou muito o neto; idosa, ela se casou. Ela me contou que se casou. Eu até falei: nossa, Dona Edi, estou precisando beijar a sua mão, porque até hoje eu não consegui casar. E ela: *“Ah, minha filha, o atendimento psicológico deu muito certo.”* (Risos.) Que eu sempre brinco assim com elas. *“Oh, você diz para o Gilberto — que é o psicólogo delas — que o atendimento psicológico deu resultado.”*

E elas realmente saíram desse projeto mais fortalecidas, mais felizes, entre aspas, porque quem tem um filho na condição delas, nunca mais terá o direito à felicidade, enquanto essa criança não reaparecer.

**O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS** - Diga-me uma coisa, Waltéa.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Mas o Projeto Criança Esperança foi o único apoio que a gente teve. Agora, tem uma instituição, uma agência



internacional, que está querendo apoiar outro projeto nosso, que é o de... a gente vai fazer para as crianças que nós localizamos, para que elas ingressem na sociedade, porque elas já estão um pouquinho adolescentes, não é? A gente vai arrumar emprego, vai fazer o sonho dessas crianças. Tem um que é o coordenador do projeto, que hoje tem 20 anos. Eu o coloquei na Editora Abril como jovem aprendiz.

Ele hoje virou um assistente de redação, coordenador, faz faculdade de jornalismo, é compositor. Ele até fez uma música que vai apresentar para o Luigi. Ele vai ser o coordenador do projeto, porque ele até, quando eu mostrei o projeto que eu queria fazer para as crianças, ele mudou o projeto inteiro, ficou bem melhor. Eu até falei: *"Nossa, você superou a gente. Parabéns"*. E ele vai coordenar esse projeto; uma agência internacional está interessada em apoiar esse projeto. Mas, assim, nós não temos... Todo o apoio que nós temos financeiro vem do nosso próprio bolso.

**O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS** - Eu vou fazer uma pergunta a você e também ao Luigi, se possível responder. Evidente que a nossa CPI está num processo de finalização dos trabalhos e a Deputada Andreia vai apresentar o seu relatório. E nós vamos apontar caminhos para o Poder Público agir nessa direção de colaboração, especialmente com a sociedade organizada, como é o caso de vocês. Se tiver que dar 3 sugestões importantes para a ação do Poder Público no sentido de convergir com o trabalho que vocês realizam, qual seria a sua sugestão? Duas ou três sugestões para o Poder Público. Você já falou de uma delegacia especializada, que é um caso, não é? O que mais?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Que o Cadastro Nacional realmente incorpore instituições como a nossa, porque nós não participamos do cadastro. Até temos esse olhar, assim, de às vezes apontar o que está errado, mas a gente aponta o que está errado dentro da nossa própria instituição, que o nosso erro é a falta de estrutura que a gente tem. A gente, eu limito os casos, eu não os divulgo de uma maneira tão ampla, porque como eu vou fazer trabalhando? Porque eu tenho o meu trabalho como jornalista, todos os dias.

Hoje, a minha editora abriu para que eu estivesse aqui. Mas eu todos os dias acompanho as investigações, entro nas comunidades, para poder localizar testemunhas, cuido da equipe — porque essa equipe que trabalhou conosco no



Projeto Criança Esperança, o projeto acabou, a gente demitiu, mas eles continuaram trabalhando voluntários, porque eles gostaram do trabalho. Então, é uma equipe toda da qual eu tenho que cuidar. As mães têm uma ligação muito grande comigo até hoje. Aí, toda hora aparece um caso, agora com a divulgação, então.

Semana passada, nós cuidamos de 2 denúncias que eu tive que ficar ali para acompanhar, fazer esse acompanhamento. Por isso é que eu não pego. Até quando a Deputada propôs: *“Ah, você gostaria de pegar, seria importante você pegar algumas da CPI, do 0800.”* *“Eu falei: “Eu não posso.”* Porque eu não tenho essa estrutura de pegar, resolver esse caso, porque, quando eu pego um caso, eu resolvo.

Então, eu deixo, que aquela mãe, depois de passar por tudo e não ser atendida, ela vai chegar a mim de uma maneira ou de outra.

**O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS** - Você tem mais alguma sugestão?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Bem, e esse, agora com esse apoio que o Luigi está querendo dar à nossa instituição, o que nós queremos fazer é partir realmente do micro para o macro. Atrair investimentos para que a gente possa realizar esse projeto, até oferecendo ao Estado do Rio de Janeiro a possibilidade de financiamento por uma delegacia especializada..., mas fazer esse programa de envelhecimento de fotos, que a gente já tentou fazer através da Marinha do Brasil, mas o Governo do Estado do Rio, àquela época, disse que iria fazer e acabou não fazendo, e a gente perdeu essa oportunidade. Agora, quero retomar esse projeto, porque o programa de envelhecimento de fotos é muito importante, e trazer esse *software*.

O que o Portal Kids puder fazer para pegar... Ele até perguntou: *“Quando a gente localizar, manda para onde?”* Pode mandar para a gente. Vamos primeiro começar com os meus casos, porque a gente resolve. Não adianta a gente ter uma divulgação, mandar, e a delegacia botar dentro da gaveta. Precisa ter uma... Vamos começar pelos meus casos. Se a gente conseguir investimentos, aí vou estender esse projeto para o Brasil inteiro, porque eu sonho alto. Todo mundo dizia: *você nunca vai conseguir fazer isso*. E olha onde estou. De novo aqui, com a atenção tão grande dos senhores todos, olhando para mim, com apoio do Luigi. Acredito muito



no trabalho que é realizado com verdade, com o coração, sem outro interesse a não ser o de contribuir para a sociedade.

Uma vez uma psicóloga perguntou para mim, porque todo mundo me perguntava: *“Por que eu participava dessa dor?”* Todo mundo que me conhece sabe que sou uma mulher bem amada, bem-sucedida, tenho uma família estruturadíssima, não tenho drama na minha vida. Eu tinha até um amigo que me deixou preocupada. Fui perguntar para minha mãe: *“Mãe, você acha que eu tenho falta de dramas?”* Ele falou assim: *“Você tem falta de dramas na sua vida, foi pegar drama de outros”*. Minha mãe: *“Ah, que bobagem, minha filha, não liga para essa gente, não, vai fazendo seu trabalho e esquece isso”*. Mas é a nossa vontade. Há momentos da nossa vida, quando a gente se realiza profissional e emocionalmente, na família falta ainda alguma coisa. E é por isso que eu faço esse trabalho. Ele me engrandece como ser humano.

**O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS** - Parabéns. Eu queria, só terminando, Sr. Presidente, também fazer uma pergunta ao Luigi Baricelli sobre essa questão. Depois que a gente vê um depoimento como esse não é possível deixar de fazer alguma coisa, como é o caso do depoimento daquela mãe que a gente ouviu lá. Pois bem, nos dê aí também alguma sugestão. Como é que o Poder Público pode ajudar nesse projeto de articulação de vocês, da sociedade, em relação a esse fato de crianças e adolescentes desaparecidos?

**O SR. LUIGI BARICELLI** - A primeira questão é o apoio, que vocês já estão dando. Segundo, é fomentar nas universidades estudos nos quais a gente possa criar estatísticas, estudos acadêmicos na área de Psicologia, na área de Direito. É muito importante a gente trazer as universidades para esse projeto, quer dizer, para a causa, não para o projeto, mas para a causa. Qualificar profissionais para atendimento dessas mães ou de pessoas que tiveram pessoas desaparecidas, qualificar a polícia, criar, pela experiência da própria Wal, a importância de uma delegacia especializada, porque o cuidado de se falar com essas pessoas... A gente viu, pelo próprio vídeo, a necessidade de atenção de uma pessoa que está estragada, está acabada.

Mas eu acho muito importante, dentro do processo que estou vendo, a gente trabalhar isso dentro das universidades, porque, fazendo esse trabalho de dentro, de



uma forma educacional, a gente vai conseguir exportar ideias. É das universidades que vêm as invenções. É lá que a gente tem que procurar as nossas soluções, com estudantes, com professores, com pesquisadores, com gente que tem vontade e que está estudando para poder fazer alguma coisa para modificar.

Em princípio, acho que é isso. É fomentar, para a gente poder criar esse apoio em todos os Estados. O Brasil é um País enorme. Como podemos abranger, criar um apoio para todo o Brasil? Eu vejo as universidades como o início de um trabalho a ser feito, para depois, sim, a gente começar a trabalhar em outros detalhes. Mas, em princípio, acredito muito no projeto feito através das universidades, pesquisa e trabalho com eles.

**O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS** - Muito bem. Obrigado. Parabéns.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Deputada Emília Fernandes.

**A SRA. DEPUTADA EMÍLIA FERNANDES** - Presidenta Bel, Deputadas e Deputados, nossos ilustres convidados, que nos honram com a presença neste dia de trabalho, sem dúvida, o Brasil — e eu já coloquei algumas vezes essas questões, mas quero repetir aqui, na frente dos nossos convidados e das pessoas que nos ouvem — se modifica a partir deste trabalho que o Congresso Nacional está realizando, no que se refere ao desaparecimento de crianças e adolescentes.

O Brasil já não é mais o mesmo. As audiências públicas, a divulgação, os meios de comunicação desta Casa e outros têm mostrado a importância do tema que esta Comissão vem trabalhando. É impossível a indiferença diante do desaparecimento de crianças e de adolescentes. O trabalho voluntário, o trabalho de coração, de dedicação tem um valor simplesmente... Completamente relevante, exatamente porque dá a dimensão do quanto ainda precisa ser feito pelos Poderes Públicos, mas o quanto a sociedade também pode contribuir com a sua parcela de dedicação a esse trabalho.

Cumprimentos ao ator, excelente ator, que orgulha os quadros culturais e artísticos do nosso Brasil. Muito importante a sua expressão, quando se referiu a esse seu trabalho, quando disse: *“O projeto não me abraçou. Eu abracei o projeto”*.

Acho que, se todos os brasileiros abraçassem causas para enfrentar a questão da violência, a questão das crianças, o combate às drogas, todas as formas



de discriminação e preconceito, este País gradativamente seria melhor. Porque não é só pelas leis nem pelos governos que o País avança. E são importantes, e são necessários, e são transformadores, como estamos vendo nos últimos tempos. Mas o papel da sociedade, dos meios de comunicação é fundamental.

Quero cumprimentar mais uma vez o trabalho que a Comissão vem realizando, sob a liderança da nossa Presidenta, Deputada e colega Bel; cumprimentá-lo pelo seu trabalho, Luigi; também pelo seu trabalho. E que sirva de exemplo para outras pessoas se incorporarem e abraçarem causas tão nobres como esta.

É impossível ver, sentir, presenciar e estar junto com famílias e mães que têm problemas de desaparecimento de criança e adolescentes e ficar indiferente.

Cumprimentos. E mais uma vez reafirmando: é importantíssima a implementação do cadastro nacional, a questão dos projetos de prevenção, através de câmeras, enfim, o trabalho de envelhecimento de fotografias. Mas eu considero também fundamental que 3 áreas básicas se incorporem definitivamente neste tema. Sem dúvida, a área da educação, até porque sou professora e sou oriunda desta área. E não apenas nas universidades, que estão fazendo excelente trabalho de pesquisa — e eu concordo plenamente com o que foi colocado pelo nosso palestrante —, mas também desde as séries iniciais da educação, em que as professoras, as educadoras trabalhem formas de prevenção e de alerta às nossas crianças e às nossas famílias.

E a capacitação dos profissionais das áreas de segurança pública e de saúde, porque são 2 fontes em que podem... São aqueles que chegam primeiro. E muitas vezes, pela demora ou pela ausência daquela visão do socorro e da urgência, casos se perdem e vidas também desaparecem.

Realmente temos muitos desafios pela frente. Mas, com certeza, Deputada Bel... Desde já eu quero registrar que, a exemplo do que foi feito — uma audiência pública em vários Estados —, no Rio Grande do Sul também. E agora eu sou portadora, mais uma vez, do convite à Presidenta desta nossa Comissão para participar de um seminário internacional na fronteira do Brasil com o Uruguai, com a participação dos países do MERCOSUL, que está sendo organizado pelo Fórum de Mulheres do MERCOSUL, onde o tema do tráfico de pessoas, do tráfico de



mulheres e do desaparecimento de crianças está na pauta. E a presença de V.Exa., Deputada, nos dias 19 e 20 de junho, em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, está sendo aguardada com muita expectativa. Aquela fronteira tem características especiais. E esse mal não tem fronteiras.

Portanto, vamos unir forças com as companheiras e com os companheiros, inclusive, de outros países.

Cumprimentos pelo trabalho. Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Deputada Andreia Zito, suas considerações.

**A SRA. DEPUTADA ANDREIA ZITO** - Infelizmente, eu não estava aqui no momento da apresentação. Mas, pelo que Waltéa me passou a respeito do trabalho do nosso ator — e aqui eu quero colocar “embaixador” neste momento —, em relação ao Portal Kids, é muito importante. A Deputada foi muito feliz em colocar a questão de que outras pessoas precisam abraçar realmente este projeto, precisam abraçar esta causa.

E é isso o que estamos tentando fazer, através da Câmara. É tentar levar à sociedade a importância de as pessoas abraçarem isso, porque o problema do desaparecimento de crianças existe a cada dia — nós vemos aí —, e na verdade não adianta nós quisermos colocar esse problema somente para o Governo, mas para cada um de nós enquanto sociedade.

E eu quero mais uma vez, como autora deste requerimento, agradecer a sua presença, da Waltéa. Eu acompanho muito o trabalho da Waltéa, eu admiro muito, porque a gente percebe que é um trabalho sério, em que as mães acabam encontrando nela um refúgio, um refúgio que, às vezes, o Poder Público não dá. E, através do Portal Kids, essas mães conseguem isso. Então, por isso, eu sou uma admiradora desse trabalho do Portal Kids e quero agradecer, em nome de todas as mães que passam pela questão das crianças desaparecidas, e parabenizar a Waltéa e parabenizar o agora nosso amigo Luigi Baricelli, por abraçar esta causa.

Eu não tenho perguntas, realmente, para fazer, por conta disso.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Pois eu tenho. Tenho algumas perguntas muito dirigidas mesmo, porque eu não vou perder a oportunidade de utilizar este espaço, na verdade, que... Não estou dizendo nós, da



CPI, mas acho que o Brasil como um todo e todos os que se preocupam com este caso podem ter.

A Waltéa estava falando, não só nesta situação, nas outras vezes em que nós já estivemos no programa, aqui na audiência, o que a gente vê é uma concentração mesmo, pessoal, para dar solução a esses problemas.

Eu fico impressionada, Waltéa, ao perceber que, na verdade, o que nós temos hoje, no Brasil como um todo, como algumas exceções, quem faz realmente esse trabalho de reencontro de crianças e tudo mais tem sido mais as de apoio, na verdade, do Portal Kids, das Mães da Sé, das entidades que realmente compõem.

Agora, o que nós temos de fazer aqui, a nossa missão enquanto CPI, é investigar as causas, as consequências e os responsáveis pelos desaparecimentos de crianças e adolescentes. Isto posto, para nós é importantíssimo saber — inclusive pela sua experiência e, agora, pela grande vontade de fazer muitas coisas, não é, Luigi? — como, de que forma nós vamos ter de propor... Aliás, na medida em que nós vamos propor, é porque nós estamos sabendo quem está causando, quem está por trás disso. Quem eu digo não precisa ser uma pessoa. Mas de que forma as coisas não estão engrenadas o suficiente para que nós possamos resolver este problema?

Então, quando falei do cadastro — e esse cadastro, não sei se você já teve acesso, está na INFOSEG e está neste momento à disposição, inclusive para novas sugestões... E as instituições diretamente ligadas, seja o Portal Kids, os conselhos tutelares, Mães da Sé, terão autorização para fazer a alimentação desse cadastro. É claro que só algumas instituições terão acesso às questões de investigação, mas todos poderão fazer parte da alimentação e, inclusive, questionamento.

Estou colocando isso como me foi colocado, porque o meu projeto de lei previa que isso seria nacional e seria obrigatório. Então, o que eu posso dizer é que todas as Secretarias Estaduais, por meio de convênios, terão a obrigatoriedade de alimentar esse cadastro. Já estão sendo feitos vários treinamentos. Eu acho que, este mês, a Região Norte deverá estar em treinamento. Várias Secretarias já fizeram o treinamento para a alimentação desse cadastro, que não será só de crianças e adolescentes, mas de pessoas desaparecidas no Brasil.



Preve esse envelhecimento de fotos. Está previsto isso. E, inclusive, a questão de DNA, porque muitas vezes o que a gente entrega de volta não é a criança, mas seus cadáveres. E isso é uma coisa muito séria.

Vocês devem ter acompanhado o caso dos meninos de Luziânia, que, para nós, foi uma situação muito intensa de acompanhamento, principalmente porque estava aqui perto e foram 7 meninos que desapareceram, devido a um — só falando assim — louco.

Mas, de qualquer forma, eu acho importante isso. Tudo o que você está colocando, Luigi, eu acho importantíssimo que nós possamos ter, assim, maiores apoios para podermos fazer, na entrega do relatório que vai ser proposto pela Andreia, propostas proativas desta situação.

Outro caso: eu quero dizer que eu e o Deputado Chamariz estivemos, como eu disse, na Europa, nesses últimos dias, na questão de programas, de políticas públicas de prevenção a drogas. Mas eu tive, nos 3 países, experiência de ver programas na televisão que falavam de pessoas desaparecidas. E uma das coisas que nós queremos — inclusive o seu apoio, Luigi — é que nós possamos ter espaço na mídia. Eu estou falando “nós” porque eu incorporo tudo isso. Que possamos ter espaço na mídia para colocar, realmente, fotografias de crianças desaparecidas.

Porque uma coisa, dentro da experiência que nós tivemos aqui... O caso do menino que foi retirado da sua família, em Alagoas, e ele foi reencontrado em Campos, no Rio, depois de 2 anos. E esse menino viajou com esse sequestrador — a gente pode falar assim, se bem que sequestro é aquilo que se propõe ter um resgate —, mas ninguém pediu documentação deste menino, em nenhum momento. Ele saiu de Alagoas e chegou ao Rio sem ninguém pedir um documento. E, na verdade, esse menino fazia o quê? Ele pedia esmola na rua para sustentar o sequestrador. E nunca ninguém pediu a esse menino que estava esmolando na rua um documento, para saber se aquele homem que estava abusando desse menino, em termos de poder... fazer esmolar, era realmente o pai.

E esse homem já tinha sequestrado, anteriormente, uma menina de 4 anos, que ficou em poder dele durante 4 anos. Essa menina é da Bahia. E ela foi deixada em Alagoas. Nunca foi pedida a documentação dessa criança e esse suposto pai.

Então, uma das coisas que a gente tem visto...



E aí acho importantíssimo quando a gente fala de espaço na mídia. É, inclusive, chamar a atenção de todos nós, brasileiros, porque aquela criança que está esmolando não está esmolando porque quer esmolar; ela não está pedindo esmola porque realmente quer. Ou ela está sendo obrigada — pelo pai, pela mãe, por um abusador —, ou ela realmente não tem como se alimentar, que é muito difícil, é muito difícil.

Então, quando a gente fala de fazer, como vocês falaram, uma cartilha de prevenção, não só para as crianças, mas para cada um de nós, cidadão brasileiro, entender que cada um de nós é um fiscal, principalmente de criança e de adolescente.

Então, nós queremos pedir qualquer sugestão que possa ter, pedir o apoio, realmente, para incentivar a mídia, rádio, televisão, jornais, para que possam ser mais proativos, mais atuantes, mais parceiros, principalmente das entidades, das OSCIPs, das ONGs, digamos assim, que trabalham diretamente com isso. O Governo como um todo...

Aliás, não é o Governo, é o Estado. Tem de se preparar melhor para apoiar crianças e adolescentes, neste caso, em termos de desaparecimento.

Mas, como você falou, Waltéa, a fuga é diferente dos casos enigmáticos. Mas acontece que a fuga também se dá por crime, seja o crime da desatenção, seja o crime da fome, seja o crime de maus-tratos, de abuso sexual. E, inclusive esta forma — porque nós vamos ter de realmente sair daqui com propostas sérias, é o que a gente está realmente pretendendo —, no caso de desaparecimento, seja por fuga, seja um desaparecimento enigmático, nós possamos ter a capacidade de reencontrar as crianças e reinseri-las, junto com as suas famílias, na sociedade.

Então, é um grande desafio. Esse desafio não vai terminar junto com esta CPI. Este é um desafio que... Qualquer um de nós está trazendo para si essa responsabilidade.

E eu fico muito satisfeita, Luigi, muito satisfeita que pessoas como você possam integrar essa rede de proteção à criança e ao adolescente. Desejo sucesso a você e muitas bênçãos sobre você e sua família.

**O SR. LUIGI BARICELLI** - Obrigado.



**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Waltéa, estamos aqui à disposição sempre. Estou passando para você as informações que eu também recebi da Rede INFOSEG...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Que ótimo!

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Eu acho importantíssimo estarem juntos. E, inclusive, somos parceiros para qualquer tipo de questionamento. Também estamos nesse processo.

Retorno a palavra à Waltéa e depois ao Baricelli, para poderem fazer as considerações finais.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Bom, eu só tenho a agradecer pela paciência que as senhoras e os senhores estão tendo com a minha instituição, com as coisas que eu falo, como porta-voz das mães que assistimos no Portal Kids, que nem sempre são agradáveis de ouvir.

Mas é interessante que nós chegamos a sugerir que a prevenção constituísse matéria escolar dentro das escolas do Município e do Estado. E essa ideia nunca foi para a frente. O que me incomoda um pouco é que tantas ideias boas que a gente sugere nunca vão para a frente porque encontramos uma resistência tão grande por parte do Poder Público — e aí eu tiro a CPI. Mas nós encontramos uma resistência muito grande. Às vezes, as mães chegam para... Uma vez, uma mãe chegou para mim — todas elas relatam isso para mim — e falou: *“Vocês existem. Eu achava que isso era um sonho”*. Eu falei: *“Ué? Por quê?”* *“Ah, porque eu, às vezes, vou a uma instituição do Estado e me falam para eu ter cuidado, quando procurar essas instituições”*. Não sei por que nós somos combatidos.

Então, que o Poder Público, não só a sociedade, olhe para o trabalho que a gente está fazendo de uma forma diferente, para que possa andar.

Eu sempre insisto muito na participação da Polícia porque eu sei o que é conviver diariamente com a frustração de saber e chegar a um ponto em que eu não posso continuar. Mas eu sei que, se houver uma investigação, as crianças vão voltar para casa, ou não, ou a gente vai encontrar os corpos, e os autores serão punidos.

Eu acho que a maior vitória da CPI vai ser: ou se constrói uma rede de polícia articulada, com investigação de qualidade, que é o que nós queremos fazer, ou,



então, casos de desaparecimentos enigmáticos e sequestros sem pedido de resgate passem para a Polícia Federal.

Eu venho tentando, com o caso dos 17 meninos que tenho lá, no Portal Kids, arriscando a minha própria vida. E todas as vezes que eu dou um passo eu tenho de parar, porque a Polícia não continua.

Eu só consegui levar esse suspeito a julgamento porque eu apelei para o Ministério Público e encontrei uma promotora muito sensível, que disse: “*Aqui tem verdade*”.

Mas dizem que as mães perseguem os suspeitos. Então, eu acho que, ou nós encaramos a realidade, realmente criamos uma investigação de qualidade, ou passam-se esses casos para a Polícia Federal, para a gente poder dar uma resposta a essas mães que sofrem tanto.

Era só isso. Eu agradeço muito a todos e realmente espero voltar aqui mais vezes.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Luigi Baricelli, por favor.

**O SR. LUIGI BARICELLI** - E que as boas ideias continuem, e que elas sejam executadas.

Continuo sempre com o meu apoio a todas essas ideias e mostrando vontade e empenho neste processo. Mais uma vez eu ressalto: quando você vê um vídeo desses, não dá mais para não olhar e ficar olhando o próprio umbigo. Tem de fazer; tem de arregañar as mangas e fazer alguma coisa.

O que eu puder fazer, o que estiver dentro do meu alcance, da minha capacidade, eu vou estar fazendo. O que não estiver, temos pessoas capacitadas para isso. E vamos usar pessoas capacitadas, agrupar pessoas e criar grupos, criar um fomento, para que a gente consiga fazer dessas ideias ações e verdades.

Acho importante e muito boa a ação da CPI para a gente dar continuidade a esse trabalho, porque o trabalho justamente não pode terminar.

Quando eu penso nessa campanha, é justamente — quando eu comecei com uma palestra no TED, depois na *TV Globo* e agora falando aqui — dar continuidade, para ela sempre estar com visibilidade de alguma maneira, para não morrer. Porque, quando perde a visibilidade — tudo, como a gente vê —, ela acaba fomentando, acaba morrendo, apagando. Aquela chama vai se apagando.



Então, a tendência é criar, dentro de processos também, ações culturais, concertos, ações de exposições; que a gente possa movimentar a Arte como uma forma transformadora. E todas as ideias são muito bem-vindas, para que a gente possa executá-las.

Agradeço mais uma vez a oportunidade de estar aqui. Obrigado.

Parabéns, Wal. Obrigado — ela é realmente uma inspiração dentro desse processo.

E obrigado a todos aqui da CPI.

Muito obrigado e boa tarde.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Bel Mesquita) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos, antes convocando reunião para o dia 8 de junho, às 14h30min, em plenário a ser definido oportunamente, para a oitiva do Sr. Thiago Tavares Nunes de Oliveira, Presidente da SAFERNET no Brasil, e deliberação dos requerimentos constantes da pauta.

Está encerrada a presente reunião.